

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 29/11/2007 Folha: 1/17

SUPRAM – LM: PARECER ÚNICO Nº 617.094/2007
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 00405/2003/007/2007
Tipo de processo: LICENCIAMENTO AMBIENTAL (<input checked="" type="checkbox"/>) AUTO DE INFRAÇÃO ()


1. Identificação

Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor: SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO - ITABIRA	CNPJ / CPF: 20.959.219/0001-20
Empreendimento (Nome Fantasia): ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS LABOREAUX	
Município: ITABIRA	
Atividade predominante: INTERCEPTORES, EMISSÁRIOS, ELEVATÓRIAS E REVERSÃO DE ESGOTO, E TRATAMENTO DE ESGOTO SANITÁRIO	
Consultoria Ambiental: O & M - OLIVEIRA E MARQUES ENGENHARIA LTDA	
Código da DN e Parâmetro: E-03-05-0 e E-03-06-9 - CLASSE 3	
Porte do Empreendimento: Pequeno () Médio (X) Grande ()	Potencial Poluidor: Pequeno () Médio (X) Grande ()
Classe do Empreendimento: 1 () 2 () 3 (X) 4 () 5 () 6 ()	
Fase Atual do Empreendimento: LP () LI (X) LO (X) LOC () Revalidação () Ampliação ()	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (<input checked="" type="checkbox"/>) Não () Sim	
Bacia Hidrográfica: BACIA FEDERAL DO RIO DOCE Sub Bacia: BACIA ESTADUAL DO RIO PIRACICABA	

2. Histórico

Inspeção, Vistoria ou Fiscalização: () Não (<input checked="" type="checkbox"/>) Sim	Relatório de Vistoria: Nº 164/2007	Data: 10/10/2007
Notificações Emitidas Nº: -	Advertências Emitidas Nº: -	Multas Nº: -

Rua 28, Nº 100 – Ilha dos Araújos – Governador Valadares – MG
 CEP: 35020.800 - Telefax: (33) 3271.4988
 e-mail: urclm@copam.mg.gov.br

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 29/11/2007 Folha: 2/17</p>
--	--	---

2.1 Descrição do Histórico

O processo de regularização ambiental referente à Licença de Operação do empreendimento ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS LABOREAUX iniciou-se em 04/05/2007 quando foi protocolado o FCEI Nº E 001.841/2007, originando o FOBI Nº 012.675/2007 em 10/05/2007. A documentação exigida neste FOBI foi entregue e o processo formalizado em 13/07/2007, sob o Nº 337.887/2007.

O SAAE de Itabira obteve a Licença Prévia deste empreendimento na reunião da CIF / COPAM em 20/02/2004, com dez condicionantes e com prazo de validade de quatro anos. A Licença de Instalação foi concedida em 28/03/2005, com validade de quatro anos.

O Plano de Controle Ambiental - PGA foi elaborado pela empresa O & M Oliveira e Marques Engenharia Ltda, sob a responsabilidade técnica da engenheira civil Gizelda de Melo Machado - CREA Nº 33.028/D.

3. Controle Processual

O processo encontra-se formalizado e parcialmente instruído com a documentação exigível.

O empreendedor juntou Termo de Responsabilidade de Preservação de Florestas para Averbação de Reserva Legal firmado em 20 de dezembro do corrente ano junto ao IEF, comprometendo-se que dentro do prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias irá proceder a regularização da área destinada à reserva legal, obedecendo o limite máximo exigido pela legislação vigente.

Cabe esclarecer que a reserva legal ainda não foi regularizada em virtude da desapropriação da área em que foi instalada a estação de tratamento de esgoto ter sido judicial uma vez que a parte contrária questionou o valor atribuído à mesma, possuindo a Prefeitura a posse, aguardando apenas a conclusão do processo judicial para emissão de escritura e demais providências.

4. Introdução

O município de Itabira está localizado na macro-região Central de Minas Gerais, distante 108 km de Belo Horizonte. O acesso ao município se dá através das rodovias BR-381, MG-434 e MG-129. Apresenta uma população total de 98.322 habitantes, sendo 89.703 residentes na área urbana (IBGE/2000). A rede hidrográfica da área urbana de Itabira é formada pelo córrego Água Santa, ribeirões do Peixe e Jirau, afluentes do rio Piracicaba, integrante da bacia do rio

Rua 28, Nº 100 - Ilha dos Araújos - Governador Valadares - MG

CEP: 35020.800 - Telefax: (33) 3271.4988

e-mail: urclm@copam.mg.gov.br

Doce. Os serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário são de responsabilidade do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) deste município, com índices de 100% de cobertura de abastecimento de água e 88% de coleta de esgotos. A cidade é provida de redes coletoras e alguns trechos de interceptores, estando situados nas bacias do ribeirão do Peixe e do córrego Água Santa. Na sub-bacia deste córrego concentram-se cerca de 60% da população urbana. Na sub-bacia do ribeirão do Peixe encontram-se 36% da população, além dos Distritos Industriais. O custo estimado para as obras da primeira etapa da estação de tratamento de esgotos é de R\$ 17.140.537,25 com prazo previsto para implantação de 10 meses.

4.1 Caracterização do Empreendimento

A ETE foi projetada para atender uma população equivalente de 60.000 habitantes em início de plano (ano 2005), 122.610 habitantes em final de plano (ano 2.029) que correspondem às vazões médias de 168,52l/s e 312,82l/s, respectivamente, considerando índice de atendimento de 98% da população urbana. A eficiência global esperada para o sistema é de 82% na remoção de DBO, estimando-se uma concentração no efluente tratado de 50,40 mg DBO/l, a qual atende à DN COPAM-10/86, no que se refere ao padrão de lançamento.

A concepção adotada para o tratamento constitui-se de reatores anaeróbios de fluxo ascendente com manta de lodo - UASB, com pós-tratamento por filtros biológicos aerados de alta carga. O SAAE será responsável pela implantação da ETE em duas etapas, com modulação de 50% em cada etapa, bem como por sua operação. As características principais das unidades da ETE estão apresentadas a seguir.

4.1.1 Tratamento preliminar:

gradeamento: composto por dois canais paralelos, um dotado de grade fina com limpeza manual, com barras de 3/8" X 1.1/2", espaçamento de 1,5 cm entre elas e inclinação de 60°, e outro de grade grossa e outra fina com limpeza mecanizada, constituído de barras de 3/8" X 1. 1/2" e espaçamentos de 5,0cm e 1,5cm, respectivamente. Extravasor em manilha cerâmica de diâmetro nominal de 800mm.

desarenador: 2 unidades de seção quadrada, do tipo detritor, com campo de raspagem circular, de diâmetro de 4,57m, remoção da areia por parafuso helicoidal e com duas caçambas.

medidor de vazão: tipo calha Parshall com garganta de dois pés (2'), com medidor ultra-sônico.

elevatória de esgoto bruto de baixo recalque – EE-01: poço de sucção, com 2,70m de comprimento e 8,00m de largura, com 4 conjuntos moto-bombas re-autoescorvantes, sendo um deles para reserva, com uma potência instalada de 120 HP. A elevatória promove o alteamento dos esgotos de cota inferior ao rio do Peixe para cota superior às máximas cheias.

elevatória de esgoto bruto de alto recalque – EE-02: poço de sucção com 2,70m de comprimento e 8,00m de largura, com 4 conjuntos moto-bombas re-autoescorvantes, sendo um deles para reserva, potência instalada de 150HP. A elevatória promove o alteamento dos esgotos dos desarenadores até o topo dos reatores.

4.1.2 Tratamento secundário:

reatores anaeróbios de fluxo ascendente e manta de lodo - UASB em concreto: oito unidades – construídos em 2 módulos de seção retangular de 22,10m de comprimento, 6,20m de largura e altura útil de 4,50m, com volume total de 9.687m³. Em cada módulo também foram previstas duas câmaras de chegada do afluente ao reator, e 56 tubos distribuidores do esgoto no fundo do reator, pontos para amostragem de lodo com tubulação em PVC de 150 mm, guarda-corpo em tubo de ferro galvanizado de diâmetro 1 1/2" e escada externa. A eficiência esperada é de 70% de remoção de DBO. O lodo gerado será encaminhado para desidratação mecânica, com uma produção estimada de 6,76m³/d. Será implantado um reator térmico (piloto) para a higienização do lodo com aproveitamento do biogás do sistema. O biogás gerado, com produção estimada de 1.224m³/dia, será encaminhado para um queimador de gás. Os principais parâmetros de projeto estão apresentados a seguir:

Parâmetros de Projeto do reator UASB - Vazão média / vazão máxima:

Tempo de detenção no reator (h):	8,60 / 5,54
Carga hidráulica volumétrica (m ³ / m ³ .d):	2,79 / 4,33
Velocidade ascensional no reator (m/h):	0,53 / 0,81
Velocidade nas aberturas para o decantador (m/h):	3,01

filtros biológicos percoladores: 4 unidades com diâmetro de 22,50m com distribuidores rotativos acionados por sistema moto-redutor com tração periférica, leito filtrante de 2,50m de altura com brita Nº 4, fundo falso com laje perfurada de 0,50m de altura. Volume de cada filtro de 994,0m³. A eficiência esperada é de 30% de remoção de DBO.

decantadores secundários: 4 unidades com diâmetro de 20,0m , altura útil de 3,0m, com vertedores triangulares periféricos, placa retentora de espuma, remoção do lodo através de ponte raspadora mecanizada de acionamento periférico, dreno sub-superficial dotado de tubo de PVC de diâmetro 100mm, brita Nº 2 e manta de PVC. Produção de lodo diária de 12,62 m³, com descargas intermitentes com duração de 5 minutos a cada quatro horas por decantador.

elevatória de retorno de lodo: poço de sucção de 1,20m de comprimento e 2,10m de largura, com 2 conjuntos moto-bombas tipo helicoidal de cavidades progressivas, sendo um deles para reserva, potência instalada de 5,0CV. A elevatória promove o retorno do lodo dos decantadores – tubulação de DN 75/150 mm – ao poço de sucção da elevatória EE-02, retornando ao sistema de tratamento.

4.1.3 Disposição dos resíduos sólidos gerados:

Os resíduos sólidos retidos no gradeamento (1.081l/d como detritos e 811l/d como areia) serão acondicionados em caçambas tipo "brooks". O lodo desidratado em filtro prensa (6,76m³/d) será coletado em caminhão tipo basculã que ficará estacionado sob o filtro- prensa. Os resíduos serão encaminhados para o aterro da ITAURB.

A ETE conta também com unidade de apoio composta de escritório, copa, vestiários, instalações sanitárias, almoxarifado e laboratório de análises físico-química e microbiológica.

5. Caracterização Ambiental

A área destinada à implantação da ETE, com superfície aproximada de 7,8ha, situa-se em zona rural, à margem direita do rio do Peixe, interposta entre a calha fluvial e a faixa da futura estrada de ligação Itabira/Nova Era.

A cobertura vegetal do terreno consiste-se de extrato graminoso-herbáceo (braquiária) e arbustivo, utilizado como campo pastagem, em uma faixa marginal ao rio do Peixe. Apresenta solo pobre em nutrientes, de baixa consistência, arenoso, desprovido de vegetação ciliar em ambas as margens do corpo d'água. Em diversos pontos, evidencia-se a ação da erosão fluvial, modificando a calha do rio do Peixe a cada período chuvoso. Quanto a vegetação das várzeas de inundação do rio do Peixe a jusante da ETE, esta foi descrita como pasto sujo composto por braquiárias. As características físicas das glébas marginais ao leito do referido rio, que alternam estreitas várzeas, apresentam solos pobres em nutrientes e com encostas abruptas, típicas de solo montanhoso, o que inviabiliza a exploração agrícola e o pastoreio. Sujeita à inundação,

exigiu a construção de um aterro com uma altura de 6,0 metros, para a conformação dos terraplenos, e a retificação de 500 metros do rio do Peixe para viabilizar a implantação das unidades de tratamento.

6. Da Utilização dos Recursos Hídricos

A eficiência prevista para o sistema de tratamento é de 82% na remoção da matéria orgânica, representada pela DBO, estimando-se concentração efluente tratado de 50,40mg DBO/l, a qual atende à Deliberação Normativa COPAM Nº 010/86, no que se refere ao padrão de lançamento. O consumo de água na ETE será por abastecimento através da rede pública, com implantação de reservatório metálico com capacidade de 10.000 litros.

7. Da Exploração Florestal

Em 10/02/2005, o IEF – Instituto Estadual de Florestas emitiu a declaração autorizando a intervenção em APP – Área de Preservação Permanente - para implantação da ETE e foi emitida também emitida a APEF – Autorização Para Exploração Florestal, conforme informado no parecer técnico da LI elaborado pela técnica Luiza Helena da DISAN.

8. Descrição dos Impactos Identificados

Hídricos: poderá haver o lançamento de esgoto bruto no rio do Peixe quando ocorrer problemas que causem paradas na operação da estação, como queda de energia elétrica, obstrução no pré-tratamento, etc.

Atmosféricos: emissões de odores por acúmulo de detritos contendo resíduos orgânicos, devido a deficiências na coleta e na remoção destes. Poderá haver também o lançamento de metano diretamente para a atmosfera, caso haja a parada ou a queima incompleta do biogás gerado.

Resíduos sólidos: serão gerados três tipos diferentes de resíduos sólidos, detritos diversos retidos nas grades do pré-tratamento, a areia sedimentada nos desarenadores e o lodo de excesso dos reatores anaeróbios.

Solo: a contaminação do solo ocorrerá pelo derrame de efluentes oleosos, vazamento ou transbordamento destes no solo, com a possibilidade de ocorrência de lixiviação para as camadas mais profundas deste, com a conseqüente contaminação das águas subterrâneas, caso não haja um eficiente sistema de drenagem para contenção destes derrames ou efluentes.

8.1 Atendimento às Condicionantes da Licença de Instalação

8.1.1: Apresentação de ensaios geotécnicos do material da área de empréstimo disponibilizada na rodovia Itabira – Santa Maria de Itabira, constando análise granulométrica, Limite de Liquidez (LL), Limite de Plasticidade (LP), Índice de Plasticidade (IP) e a determinação do ISC:

Item atendido. O relatório técnico elaborado pela MECCA Engenheiros Consultores Associados Ltda informa que os solos da região representados pelas cinco amostras estudadas servem para a aplicação na confecção do aterro.

8.1.2: Apresentação do estudo detalhado da análise de estabilidade de taludes, acompanhados de ART, considerando os tipos de ruptura que podem ocorrer, com as simulações de saturação para o maciço compactado e os respectivos fatores de segurança obtidos:

Item atendido. O estudo foi elaborado pela CONSULGEO – Consultoria e Projetos Geotécnicos, de Belo Horizonte.

8.1.3: Memorial descritivo e planta com a instalação dos instrumentos geotécnicos para o monitoramento dos recalques verticais e horizontais, e a locação dos poços de monitoramento das pressões neutras na plataforma a ser compactada.

Item atendido. O estudo foi elaborado pela CONSULGEO – Consultoria e Projetos Geotécnicos, de Belo Horizonte.

8.1.4: Apresentação do cronograma de implantação do projeto paisagístico / urbanístico da área da ETE, bem como da mata ciliar do rio do Peixe.


Item atendido.

8.1.5: Apresentação do Manual de Operação da ETE:

Item atendido.

8.1.6: Designação do técnico responsável pela operação e pelo acompanhamento do programa de monitoramento da ETE, com apresentação a SUPRAM LM da respectiva ART – Anotação de Responsabilidade Técnica, referente a supervisão técnica do local.

Item atendido. Será o eng. Industrial Jorge Martins Borges – CREA MG Nº 37.212/D, Diretor Técnico da SAAE de Itabira.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 29/11/2007 Folha: 8/17
---	---	---

9. Medidas Mitigadoras e Discussão

As obras da ETE e dos interceptores foram iniciadas em novembro de 2004. Os equipamentos da ETE já estavam instalados, e os testes hidrostáticos das estruturas e tubulações já haviam sido realizados no período de junho a setembro de 2007. O interceptor da sub-bacia do córrego Gabiroba já se encontrava concluído. Quando a vistoria foi realizada no dia 10/10/2007, foi verificado que os testes mecânicos, elétricos e de instrumentação dos equipamentos instalados ainda não haviam sido realizados, pois estava pendente a energização da sub-estação da CEMIG localizada junto à ETE. Também faltava a conclusão do trecho final do interceptor da sub-bacia do córrego da Penha, numa extensão de 1.500 metros. Com a conclusão destas obras ainda pendentes, previstas para dezembro de 2007, serão então realizados os demais testes pré-operacionais e a entrada em operação da ETE.

10. Conclusão

Após a análise deste processo, esta equipe interdisciplinar recomenda pelo DEFERIMENTO do requerimento desta Licença de Operação do empreendimento ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS LABOREAUX, no município de Itabira / MG, conforme as orientações descritas neste processo 00405/2003/007/2007, e desde que atendidas as recomendações técnicas descritas no texto deste parecer, no cumprimento das recomendações constantes no Plano de Controle Ambiental através das condicionantes listadas no Anexo I, e ouvida a **Unidade Regional Colegiada do COPAM Leste Mineiro**.

Cabe esclarecer que a Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Leste Mineiro não possui responsabilidade técnica sobre os projetos de controle ambiental liberados para implantação, sendo a execução, a operação e a comprovação da eficiência destes de inteira responsabilidade da própria empresa e / ou do seu responsável técnico.

Ressalte-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste no certificado de licenciamento a ser emitido.


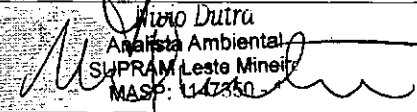

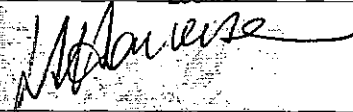
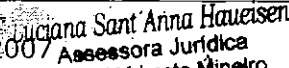
11. Parecer Conclusivo

Favorável: () Não (X) Sim

Rua 28, Nº 100 – Ilha dos Araújos – Governador Valadares – MG
 CEP: 35020.800 - Telefax: (33) 3271.4988
 e-mail: urclm@copam.mg.gov.br

12. Validade da licença

06 (seis) anos

Responsabilidade Técnica - SUPRAM LM	
Diretora Técnica: Cássia Carvalho Andrade MASP: 113.5589 - 8	
Analista Ambiental: Nivio Dutra MASP: 114.7350 - 1	 Nivio Dutra Analista Ambiental SUPRAM Leste Mineiro MASP: 114.7350
Analista Ambiental: Gláucio Cristiano C. de Barros Nogueira CRMV-MV: 1320/Z	 Gláucio C. C. B. Nogueira Analista Ambiental SUPRAM Leste Mineiro Zootecista - CRMV: 1320/Z
Assessora Jurídica: Luciana Sant'Anna Hauelsen MASP: 113.5574 - 0	
Governador Valadares, 20 de dezembro de 2007  Luciana Sant'Anna Hauelsen Assessora Jurídica SUPRAM Leste Mineiro MASP: 1135574 - 0	



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PARECER ÚNICO

Data: 29/11/2007
Folha: 10/17

ANEXOS

SUPRAM - LM: PARECER ÚNICO Nº 617.094 / 2007

Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 00038/1983/128/2007

Tipo de processo:

LICENCIAMENTO AMBIENTAL () AUTO DE INFRAÇÃO ()

2. Identificação

Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor:
SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO - ITABIRA

CNPJ / CPF:
20.959.219/0001-20

Empreendimento (Nome Fantasia):
ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS LABOREAUX

Município:
ITABIRA

Atividade predominante:
INTERCEPTORES, EMISSÁRIOS, ELEVATÓRIAS E REVERSÃO DE ESGOTO.
TRATAMENTO DE ESGOTO SANITÁRIO

Consultoria Ambiental:
O & M - OLIVEIRA E MARQUES ENGENHARIA LTDA

Código da DN e Parâmetro:
E-03-05-0 e E-03-06-9 - CLASSE 3

Porte do Empreendimento: Pequeno () **Médio ()** Grande ()
Potencial Poluidor: Pequeno () **Médio ()** Grande ()

Classe do Empreendimento:
1 () 2 () **3 ()** 4 () 5 () 6 ()

Fase Atual do Empreendimento:
LP () LI () **LO ()** LOC () Revalidação () Ampliação ()

Localizado em UC (Unidades de Conservação)?

() Não () Sim

Bacia Hidrográfica: BACIA FEDERAL DO RIO DOCE

Sub Bacia: BACIA ESTADUAL DO RIO PIRACICABA

ANEXO I - CONDICIONANTES

01	Apresentar termo de compromisso de Averbação de Reserva Legal ou certidão do registro de imóvel constando a Averbação da Reserva Legal.	PRAZO: 180 (cento e oitenta) dias
----	---	-----------------------------------

PLANO DE MONITORAMENTO

Item de Controle	ETE		Corpo Receptor			
	Montante	Jusante	1	2	3	4
Temperatura do ar - (°C)	X	-	X	X	X	X
Temperatura da água / esgoto - (°C)	X	-	X	X	X	X
Cor		-	X	X	X	X
Turbidez		-	X	X	X	X
pH	X	X	X	X	X	X
Sólidos sedimentáveis - ml/l	X	X	X	X	X	X
Sólidos suspensos totais - mg/l	X	X	X	X	X	X
Óleos e graxas - mg/l	X	X	X	X	X	X
Detergentes - mg/l	X	X	X	X	X	X
Oxigênio dissolvido - mg/l	X	X	X	X	X	X
Demanda bioquímica de oxigênio - mg/l	X	X	X	X	X	X
Demanda química de oxigênio - mg/l	X	X	X	X	X	X
Coliformes totais - (NMP / 100ml)	X	X	X	X	X	X
Coliformes fecais - (NMP / 100ml)	X	X	X	X	X	X

Observações:

- análises com frequência mensal, sendo que as análises dos esgotos serão com amostras compostas, e as do corpo receptor (rio do Peixe) serão com amostras simples;
- as análises a montante e a jusante da ETE referem-se ao esgoto bruto e ao esgoto tratado, respectivamente;
- localização dos pontos:
 - Ponto 1: a 200 metros a montante da ETE.
 - Ponto 2: a 500 metros a jusante do ponto de lançamento.
 - Ponto 3: após a confluência com o córrego Santa Cruz.
 - Ponto 4: após a confluência com o ribeirão São José.

ANEXO FOTOGRÁFICO

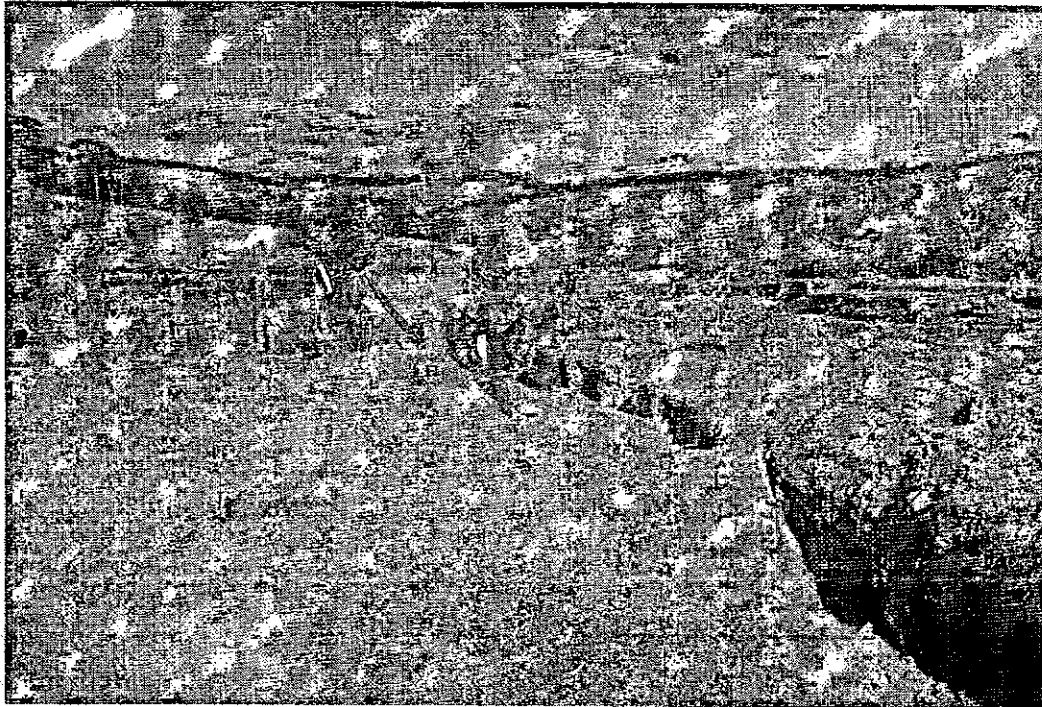
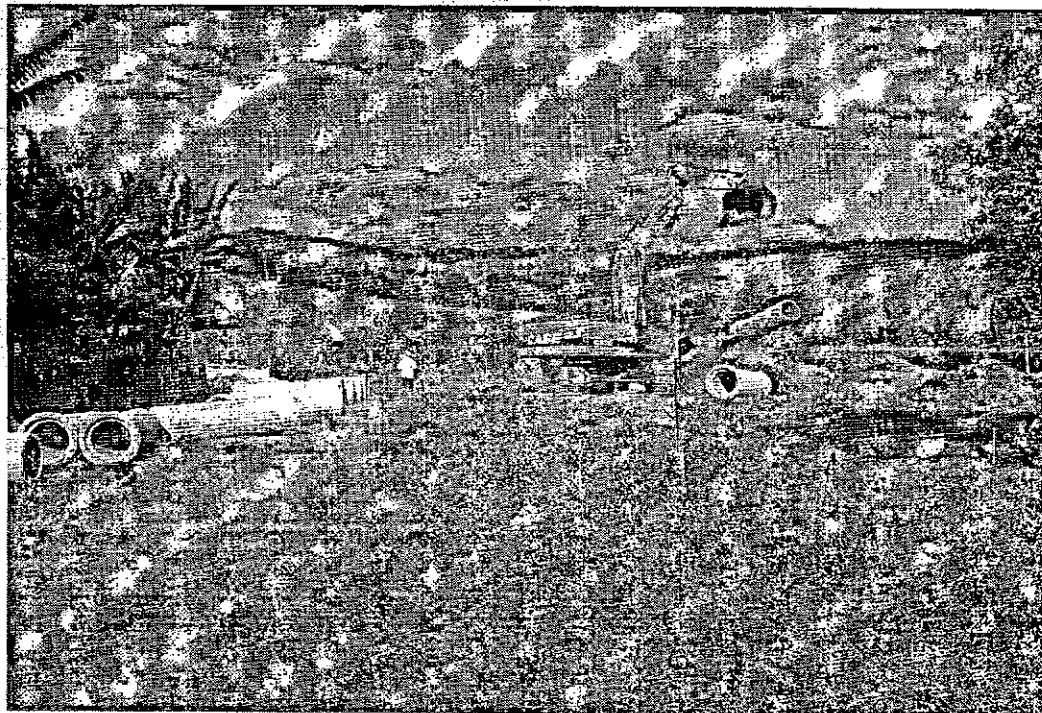


Foto 01 e 02: Obras do interceptor do córrego do Peixe



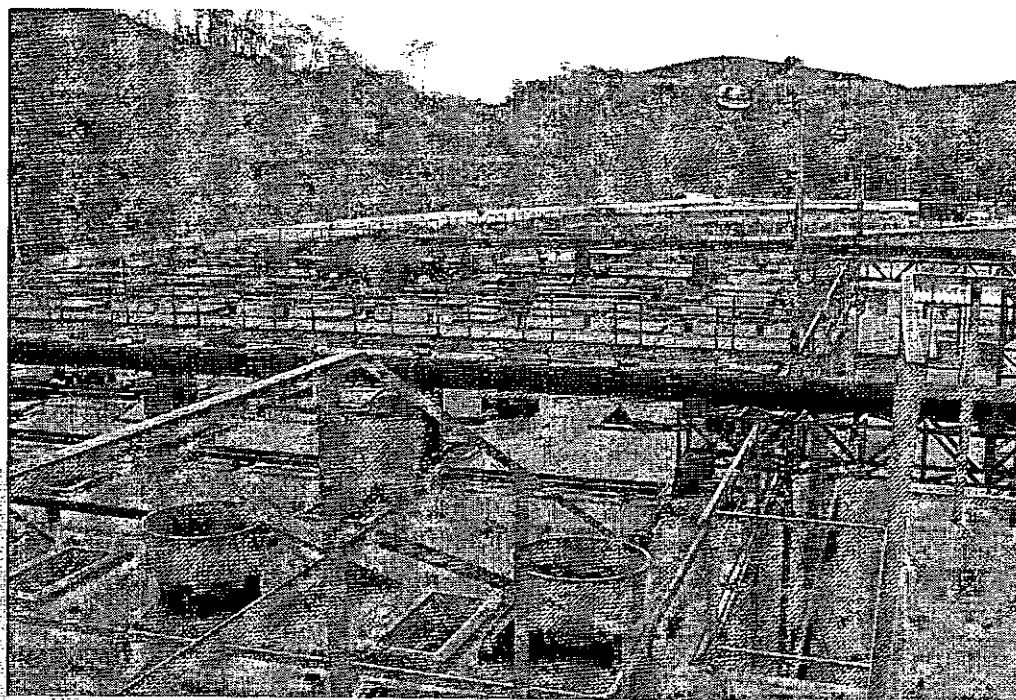


Foto 03: Visão da cobertura dos reatores anaeróbios, voltada para a entrada da ETE

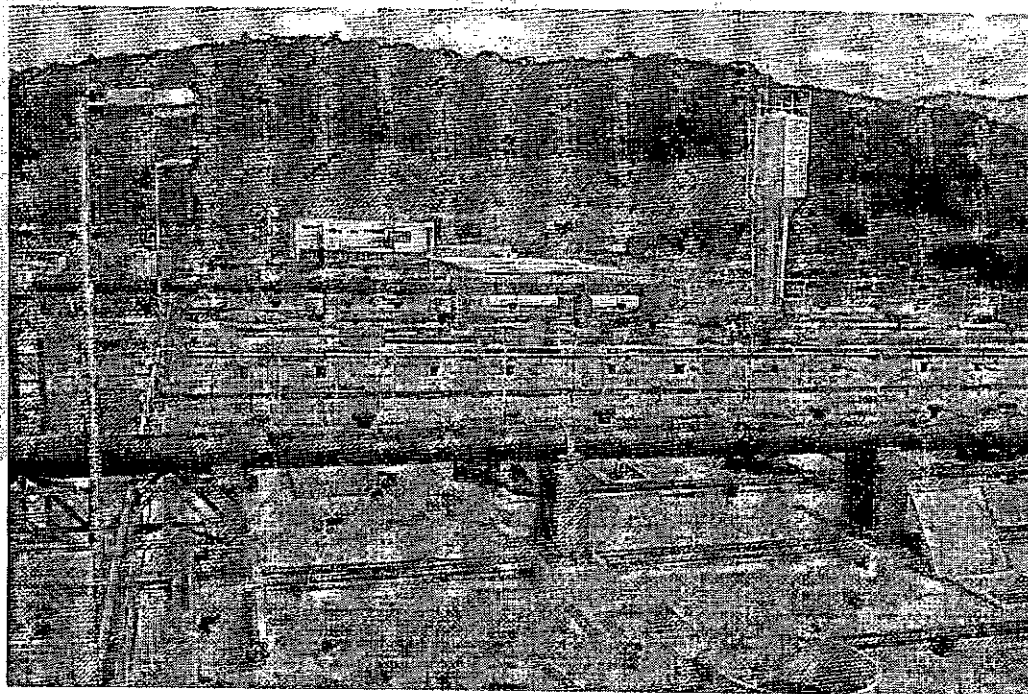


Foto 04: Visão da cobertura dos reatores anaeróbios, voltada para a saída da ETE; ao fundo o prédio do laboratório.

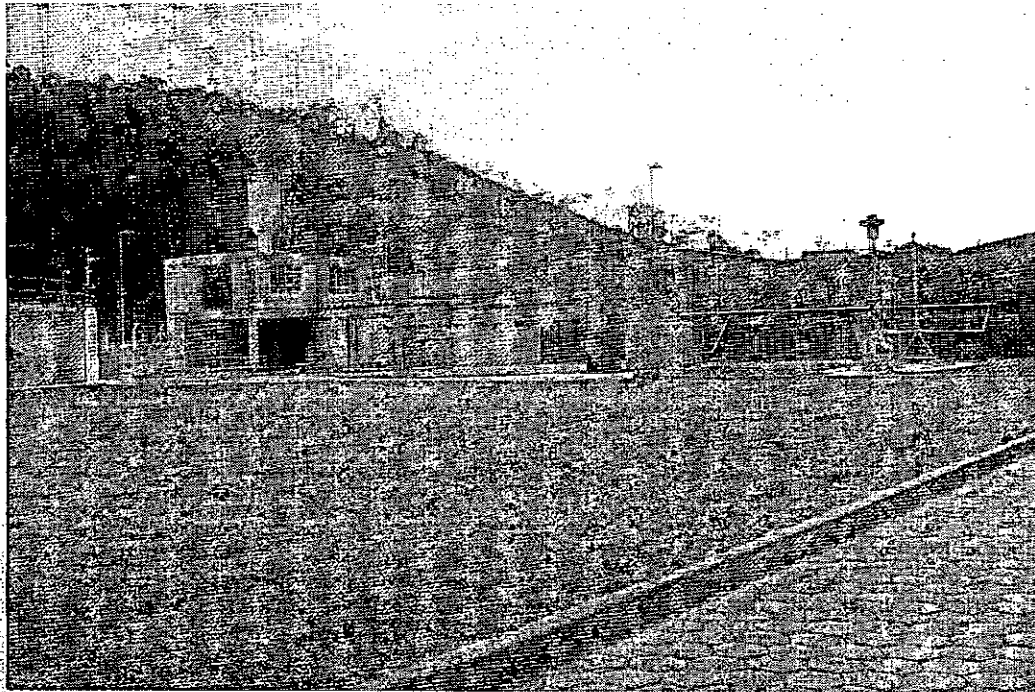


Foto 05: Visão lateral dos reatores anaeróbios, e a esquerda o prédio do filtro-prensa e o pátio de estocagem de lodo; no canto esquerdo o filtro biológico, e a direita o queimador de gás.

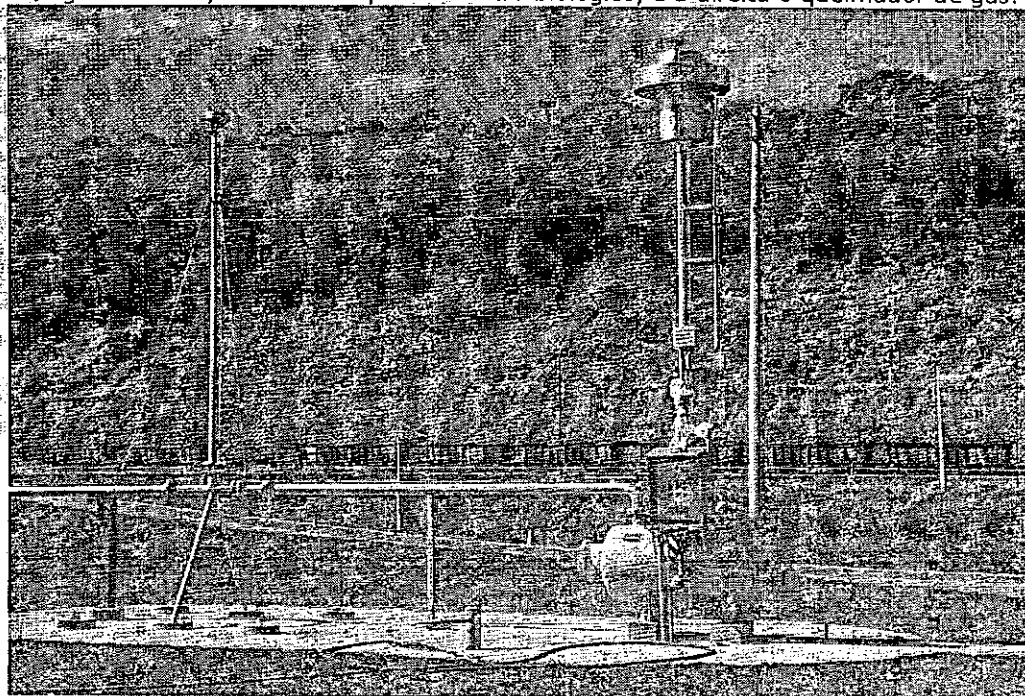


Foto 06: O queimador de gás.

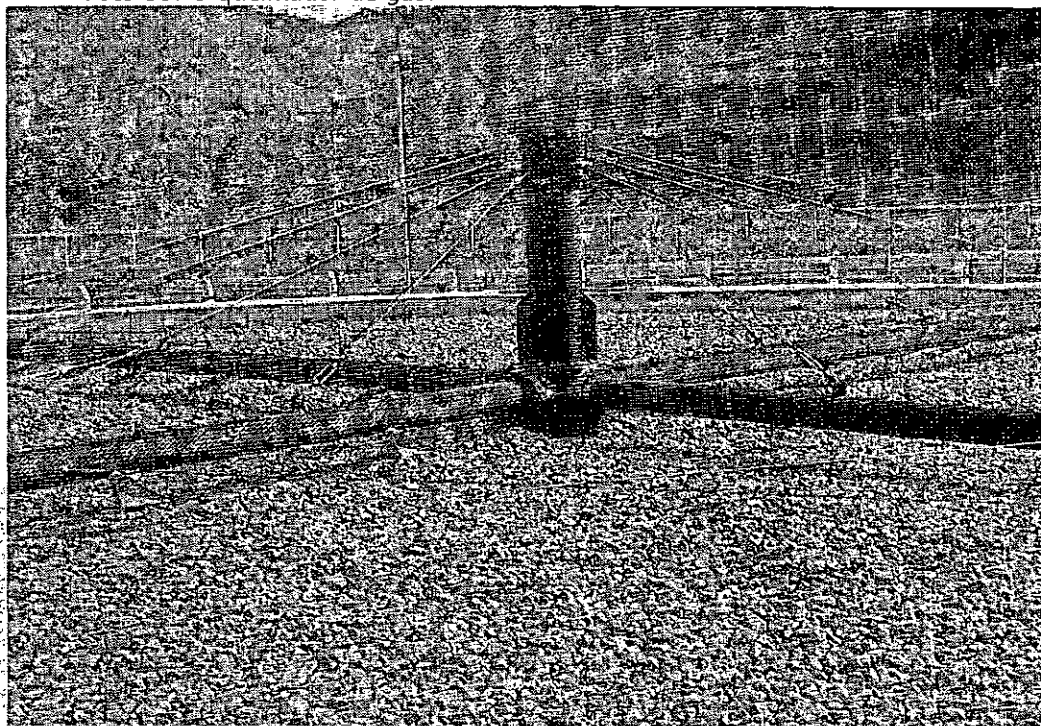


Foto 07: Superfície do filtro biológico de fluxo descendente.

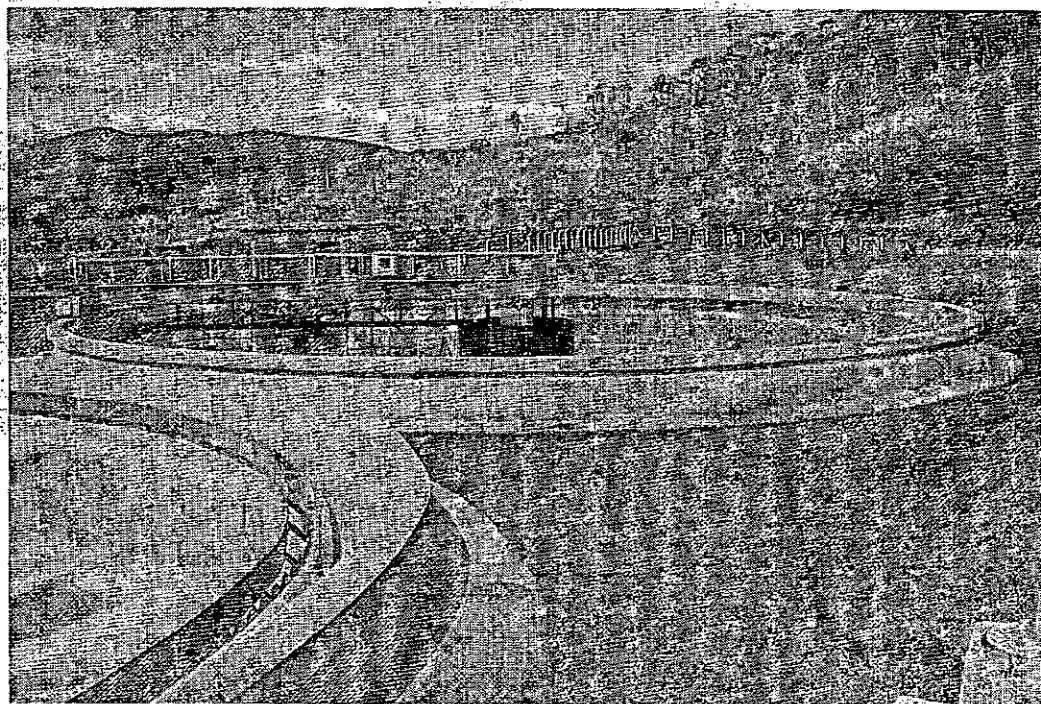


Foto 08: Os dois decantadores situados após os filtros biológicos e anteriores ao emissário.

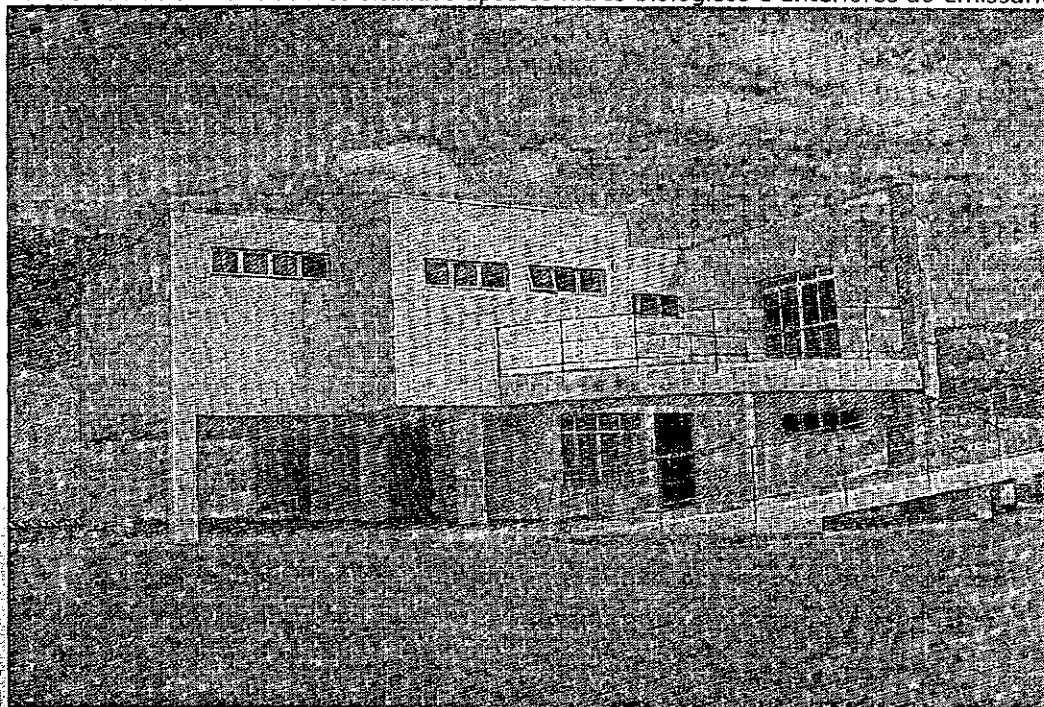
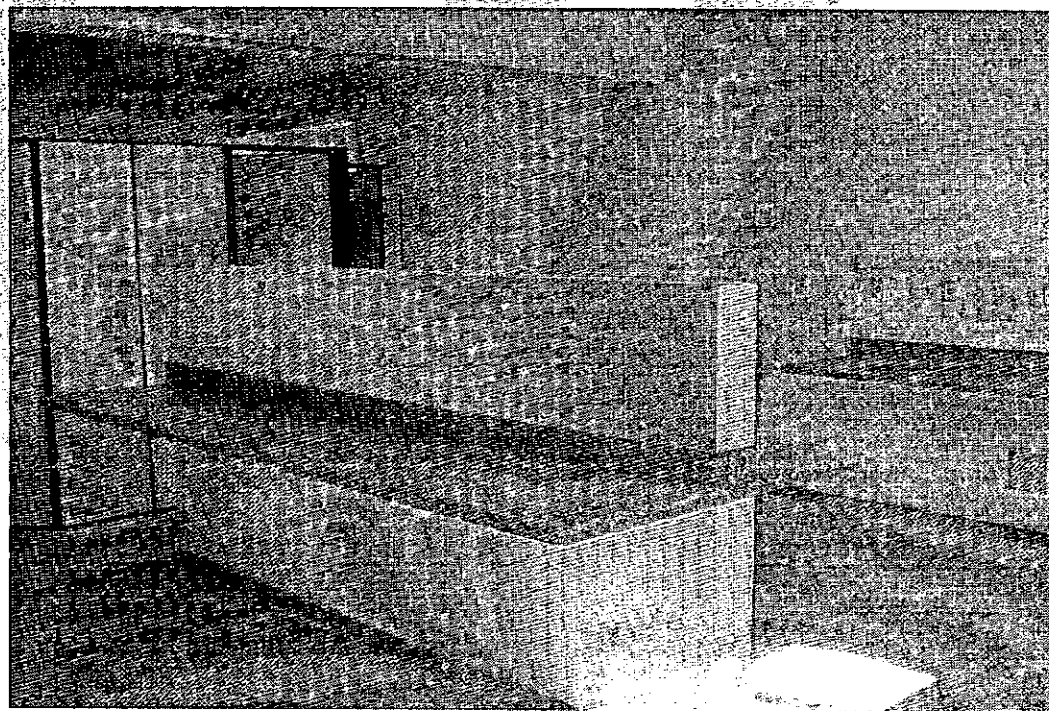


Foto 09: O prédio do laboratório, salas de controle e setor administrativo.




<p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p> 	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 29/11/2007 Folha: 17/17</p>
--	--	--

Foto 10: Uma das salas do laboratório.

